

ECONOMIA

HOTÉIS

Rede completa 50 anos e reposiciona marca

Com duas torres na região Central de Ribeirão Preto, Stream Hotéis estabelece categorias mais claras de hospedagem em cada uma

DA REDAÇÃO
redacao@jornalribeirao.com.br

O Stream Hotéis inicia um novo capítulo de sua trajetória ao apresentar ao mercado um amplo processo de rebranding que reorganiza sua arquitetura de marca, moderniza a comunicação e reforça valores que acompanham o complexo há mais de cinco décadas. A mudança consolida as operações sob um único nome institucional e estabelece duas categorias claras de hospedagem, alinhadas às expectativas contemporâneas do público sem romper com a história construída no coração de Ribeirão Preto.

O reposicionamento parte de um diagnóstico, que identificou a necessidade de devolver clareza à experiência do hóspede. A partir de agora, o Stream Hotéis passa a operar com duas torres bem definidas: a Torre Superior, voltada a uma experiência mais completa, com suítes amplas e categorias executivas, e a Torre Clássica, que preserva o estilo vintage, o conforto urbano e a atmosfera afetiva que marcaram sua origem.

Essa reorganização também dialoga diretamente com a trajetória dos dois hotéis que ajudaram a moldar a identidade do complexo. O antigo Black Stream, hoje Torre Clássica, foi o primeiro prédio inaugurado, em 1970, e tornou-se



Fachada de unidade da Stream Hotels, na região Central

referência no Centro da cidade. Anos depois, a chegada do Stream Palace, atual Torre Superior, ampliou a presença do grupo e consolidou o endereço como polo de hospedagem e eventos.

MARCA

O novo posicionamento reforça essa herança ao traduzir em linguagem de marca um atributo da operação: o atendimento humanizado. A identidade visual redesenhada, com tipografia mais próxima, cores que evocam confiança e hospitalidade e a preservação do símbolo histórico em

forma de “S”, busca equilibrar contemporaneidade e legado, sem descaracterizar a trajetória construída ao longo das décadas.

Com a marca reorganizada, categorias redefinidas e uma operação integrada, o Stream Hotéis entra em uma nova fase com foco em transparência, experiência emocional e serviços na medida certa.

A proposta é seguir evoluindo sem perder aquilo que o tornou referência no Centro de Ribeirão Preto: receber cada hóspede com proximidade, cuidado e a sensação de estar em casa.

SUSTENTABILIDADE

Ar-condicionado no 17°C: o erro que queima seu dinheiro no verão

FERNANDO DE LIMA CANEPELE*
canepele@usp.br



Dezembro chegou e, com ele, aquele calor característico que todo ribeirão-preta-no conhece bem. É a época em que o asfalto parece derreter e a sombra vale ouro. Ao chegarmos em casa, a reação é instintiva: pegamos o controle do ar-condicionado e baixamos a temperatura para o mínimo — geralmente 17°C — na esperança de que o ambiente esfrie mais rápido.

Se você faz isso, tenho uma má notícia: você caiu em um mito que custa caro. Eficiência energética muitas vezes é confundida com privação, mas é o oposto: é usar a inteligência para ter conforto gastando menos.

Para entender o erro, precisamos entender o aparelho. O ar-condicionado não é uma torneira de água gelada que você abre mais ou menos. Ele funciona como um termostato. Quando ligado, ele sopra o ar a uma temperatura fixa de saída.

Ao colocar no mínimo, você não diz para o aparelho “trabalhe mais rápido”; você diz “não pare de trabalhar até que a sala vire uma geladeira”. Em uma cidade como a nossa, com temperaturas externas batendo mais de 35°C, chegar aos 17°C internos é uma tarefa hercúlea, muitas vezes impossível para a potência do equipamento. O resultado? O compressor trabalha em esforço máximo continuamente, devorando eletricidade, sem nunca atingir a meta irreal.

A matemática da energia é implacável. Estudos mostram que, para cada grau que você abaixa no termostato, o consumo de energia aumenta, em média, 7%.

Faça as contas: se a temperatura de conforto térmico humano gira em torno de 23°C, e você teima em colocar no 17°C, estamos falando de uma diferença de 6 graus. Isso pode representar um aumento de 40% na conta de luz. Você está pagando quase o dobro para usar um saco dentro de casa.

Qual é o segredo para sobreviver ao verão de Ribeirão sem falir? Primeiro, ajuste o alvo. Configure seu aparelho para 23°C. Ele vai gelar o ambiente na mesma velocidade, mas o compressor vai “descansar” (ou reduzir a rotação, nos modelos Inverter) assim que atingir essa temperatura agradável.

Segundo, limpe os filtros. Um filtro sujo bloqueia o fluxo de ar, forçando o motor. Limpá-los a cada 15 dias no verão leva cinco minutos e garante a eficiência. Por fim, isole o ambiente. Portas fechadas e cortinas ajudam a barrar o calor antes que ele entre.

A sustentabilidade, tema desta nossa coluna, começa nas pequenas decisões. A transição energética envolve grandes usinas, mas a eficiência começa na ponta dos dedos. O sol de Ribeirão é de graça, mas a eletricidade para combatê-lo, não.

*Engenheiro elétrico, professor da Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos (FZEA) da USP, em Pirassununga. Especialista em energia sustentável

ROCHINHA
AGORA ESTÁ
NA PAN!

JP
NEWS
107,5 FM | RIBEIRÃO
PRETO